



O poder integrador da Catalogação Cooperativa no Brasil

Nanci Oddone

neoddone@gmail.com

II Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação

ECI/UFMG • 19 e 20 de agosto de 2010

Perspectiva histórica

- ✦ A Biblioteconomia brasileira começou a se desenvolver no Brasil, timidamente, no final do século XIX, com Ramiz Galvão. Entre 1910 e 1930, influenciado por Paul Otlet, Manuel Cícero Peregrino da Silva, também diretor da Biblioteca Nacional, introduziu a classificação decimal e a Documentação no Brasil

Perspectiva histórica

- ✦ Apesar da influência francesa trazida pela Documentação, a *library science* americana começou a despertar interesse no Brasil a partir da década de 1930, por força da contratação de bibliotecárias americanas para trabalhar em instituições nacionais (Dorothy Gropp) e através de programas de viagens e estágios oferecidos a técnicos brasileiros (Adelpha Figueiredo)

Perspectiva histórica

✦ Entre as décadas de 1930 e 1940 vários bibliotecários brasileiros participaram de tais programas. Uma delas foi Lydia de Queiroz Sambaquy que, após concluir o curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, viajou para a Universidade de Columbia, em Nova Iorque, com o objetivo de completar seus estudos

Perspectiva histórica

✠ Em 1937 surgiu o Estado Novo, com novas diretrizes políticas e administrativas para o país. O Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) foi criado em julho de 1938. Desde a sua fundação, uma Biblioteca integrava sua estrutura burocrática

Catálogo cooperativa

✠ De volta dos Estados Unidos em 1942, Lydia Sambaquy, chefe da Biblioteca do DASP, trouxe na bagagem a experiência de ter visitado a Biblioteca do Congresso americano. Lá ela observou como funcionava o serviço que era considerado o maior sistema de catalogação cooperativa do mundo

Catálogo cooperativa

✠ “[...] Impressionada com o grande alcance de tal empreendimento, logo imaginou, para o Brasil, um serviço similar, guardando, obviamente, as devidas proporções [...]”

(BARBOSA, Alice P. *Novos rumos da catalogação*, 1978)

Catálogo cooperativa

✦ Em setembro daquele ano, 1942, Luiz Simões Lopes, diretor do DASP, adotou as idéias de Lydia Sambaquy e criou o SIC – Serviço de Intercâmbio de Catalogação, primeiro serviço de documentação genuinamente brasileiro e um dos produtos mais importantes da Biblioteconomia brasileira

Catálogo cooperativa

✚ Desenvolvido inicialmente na própria Biblioteca do DASP e chefiado diretamente por Lydia Sambaquy, o SIC assumiu proporções cada vez mais maiores. Seus grandes desafios eram a extensão territorial brasileira e a ausência de preparo técnico por parte dos bibliotecários do país

Catálogo cooperativa

✦ O SIC terá uma vida bastante longa:

- primeiro no DASP, associado à Imprensa Nacional
- depois sob a tutela da Fundação Getúlio Vargas
- mais tarde sob o controle do IBBD
- finalmente, já na década de 1970, de volta à Fundação Getúlio Vargas, onde adotou o formato CALCO e transformou-se no Bibliodata.

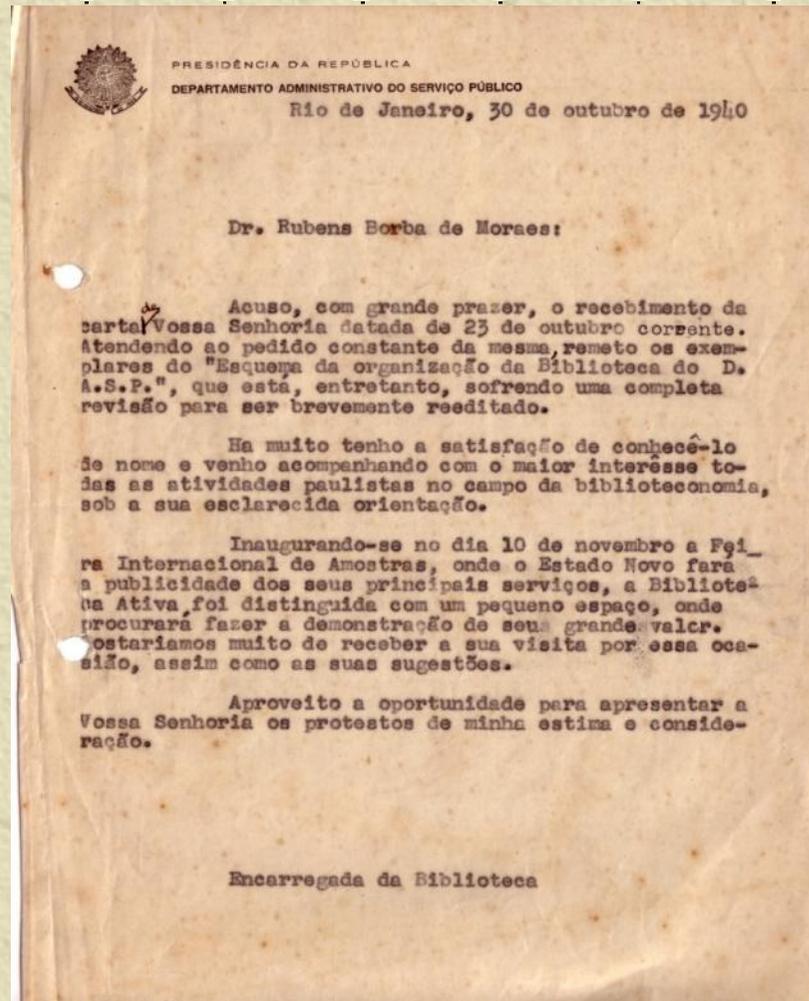
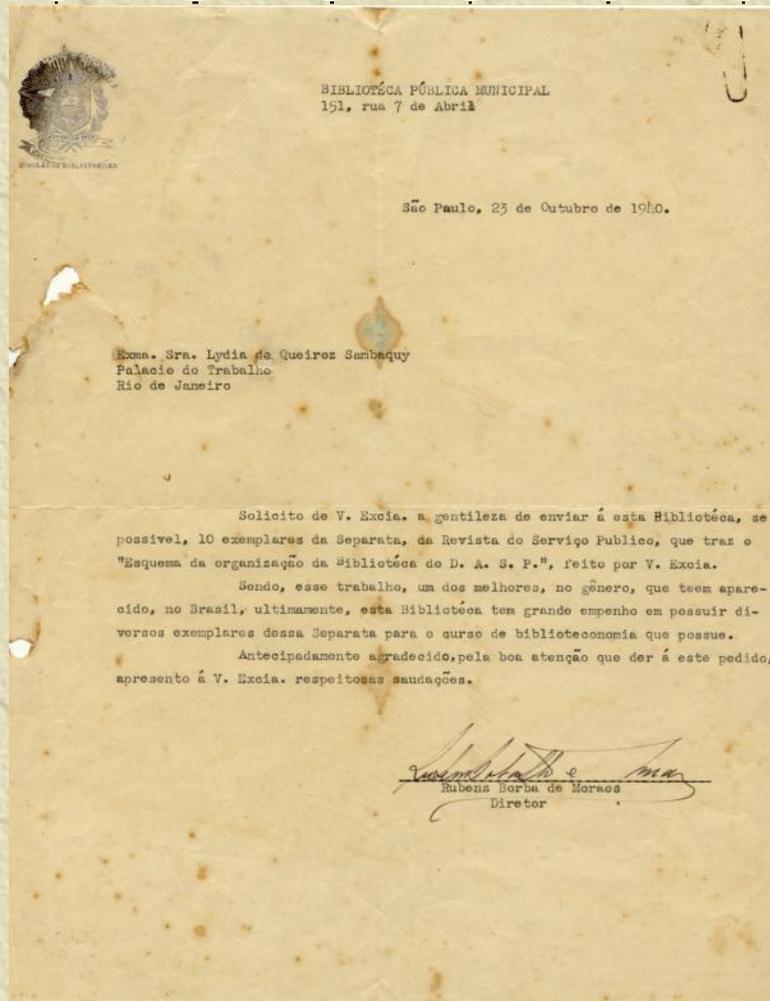
Catálogo cooperativa

✦ A influência das práticas americanas e do Serviço de Catalogação Cooperativa (SIC) seria marcante para a Biblioteconomia brasileira. Ao criar o SIC, Lydia descobriu uma forma de estender essas novas práticas a bibliotecários de diferentes regiões do país, agregando força e legitimidade à nova profissão

A Biblioteca do DASP

-
- ✦ Criação da função de “bibliotecário” no serviço público federal
 - ✦ Laboratório de experiências biblioteconômicas
 - ✦ Cursos de preparação para bibliotecários
 - ✦ Extensão do novo modelo biblioteconômico até o curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional
 - ✦ Consolidação de uma comunidade nacional de bibliotecários
 - ✦ Publicação de um manual prático:
Esquema da Organização da Biblioteca do DASP

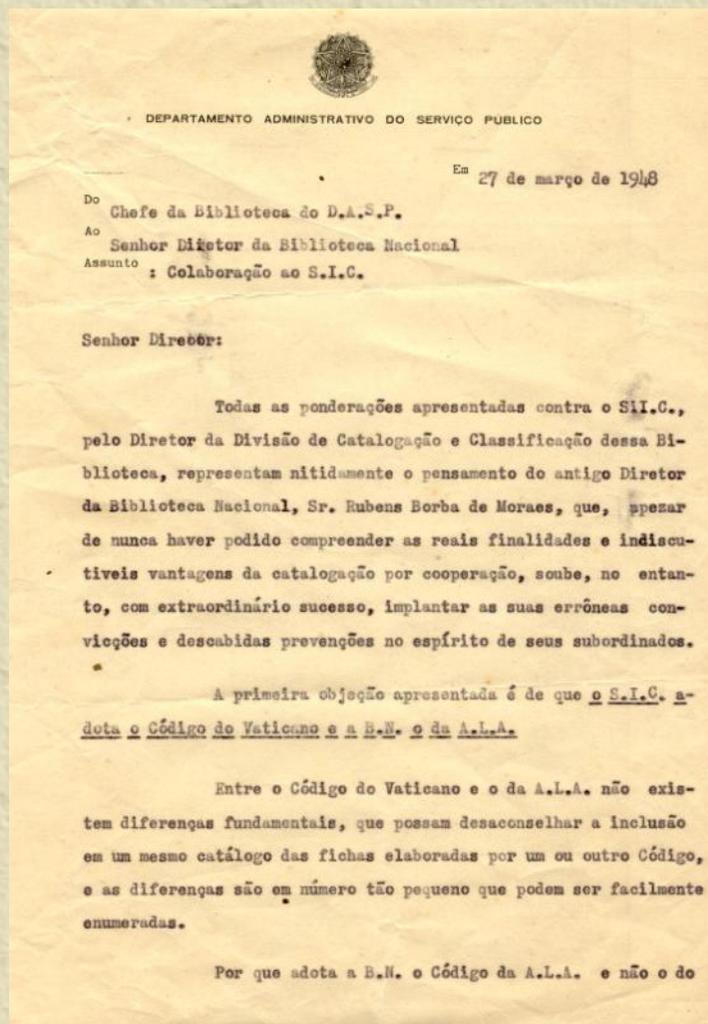
Esquema da Biblioteca do DASP



O SIC

-
- ✦ Cooperação e coordenação
 - ✦ Integração da comunidade nacional de bibliotecários
 - ✦ A “escola” do SIC
 - ✦ Consolidação de normas e padrões biblioteconômicos
 - ✦ Disputas e controvérsias em torno de padrões uniformes de registro, acesso e recuperação

O SIC: Padrões e Controvérsias



✠ “Todas as ponderações apresentadas contra o SIC pelo Diretor da Divisão de Catalogação e Classificação dessa Biblioteca [Nacional], representam nitidamente o pensamento do antigo Diretor da BN, Sr. Rubens Borba de Moraes, que, apesar de nunca haver podido compreender as reais finalidades e indiscutíveis vantagens da catalogação por cooperação, soube, no entanto, com extraordinário sucesso, implantar as suas errôneas convicções e descabidas prevenções no espírito de seus subordinados. [...]”
Rio, 27 de março de 1948

O SIC: Padrões e Controvérsias

- ✦ Em São Paulo, Rubens Borba de Moraes preferia adotar o Código de Catalogação da American Library Association
- ✦ No Rio de Janeiro, Lydia Sambaquy seguia o Código da Biblioteca Apostólica Vaticana, traduzido para o português pelas funcionárias do DASP
- ✦ Publicação da obra: *O SIC e as críticas que lhe são feitas*

As Caixinhas do SIC: 1942



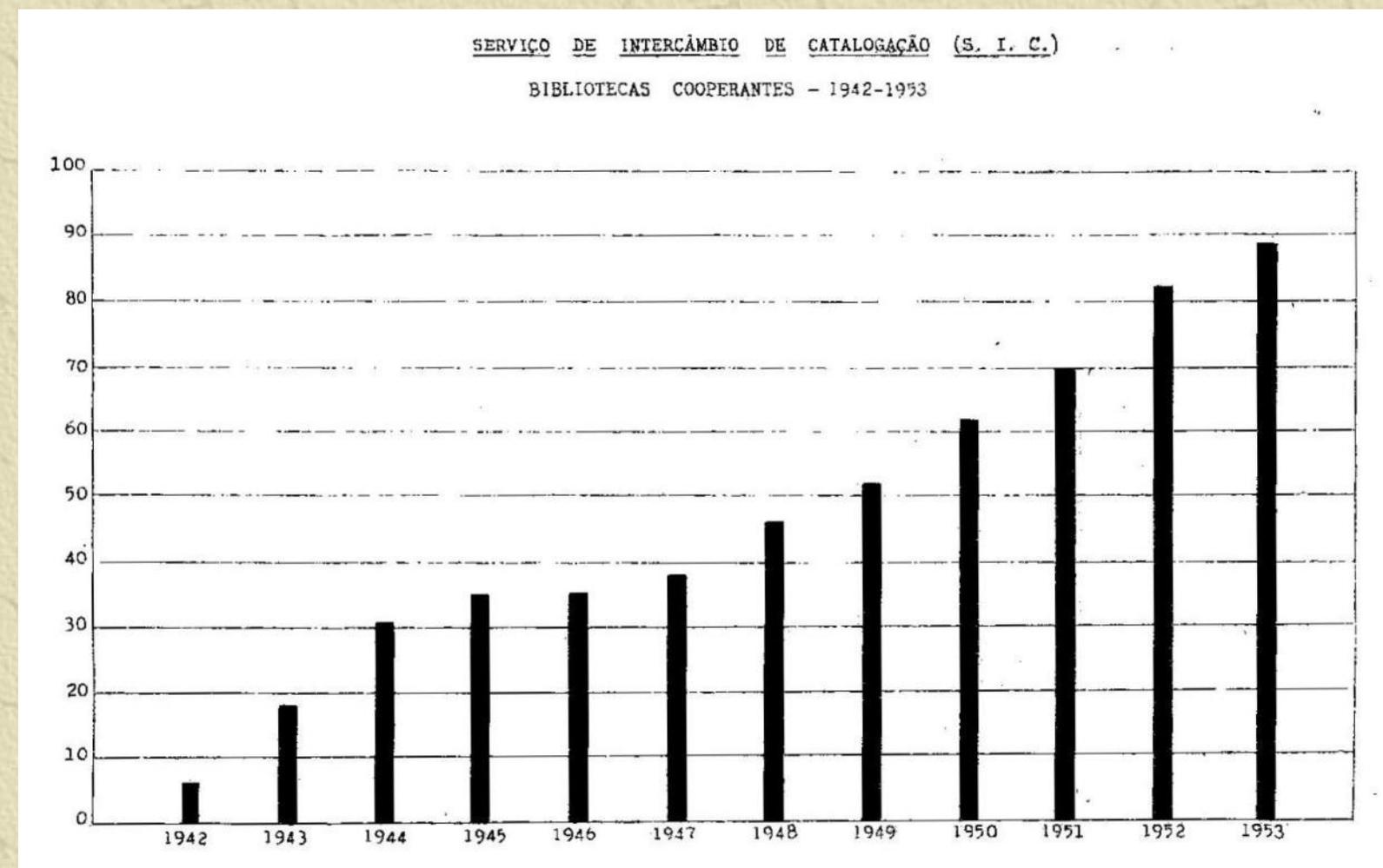
As Caixinhas do SIC: 1952



20 Anos do SIC: 1962



SIC: Bibliotecas Cooperantes



SIC: Bibliotecas Cooperantes

✠ Em 1953 o SIC coordenava 88 bibliotecas, com unidades localizadas em Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Maranhão, Alagoas, Rio Grande do Sul e São Paulo, além das bibliotecas do Rio de Janeiro e da antiga Guanabara.

SIC: Bibliotecas Cooperantes

- ✦ Em 1959, já sob a tutela do IBBD, o número de unidades cooperantes havia subido para 130
- ✦ Há referências na literatura de que até 1968 o SIC tinha produzido fichas catalográficas para mais de cem mil livros, agregando e atendendo a cerca de trezentas bibliotecas

SIC: Poder Integrador

✦ Consciente da amplitude do território brasileiro, do desequilíbrio econômico e social em suas regiões e da disparidade técnica que existia entre as bibliotecas do país, Lydia mostrou que só uma ação cooperativa sistemática poderia produzir um progresso geral, simultâneo e uniforme das unidades de informação nacionais. Esse progresso era uma maneira de alavancar e sustentar o crescimento e a valorização da Biblioteconomia brasileira, equiparando-a a outras atividades produtivas indispensáveis à nação

SIC: Poder Integrador

✠ O SIC fez sua própria escola, formando algumas das melhores profissionais da Biblioteconomia nacional. Toda uma geração de bibliotecárias altamente treinadas e qualificadas - mais tarde responsáveis pela criação de cursos de graduação e por realizações de grande impacto para a área e para o país - deu seus primeiros passos no SIC, marcadas pela influência da sua cartilha